

SPIRALTAPPING NA REDUÇÃO DE BLOQUEIO MECÂNICO POR EDEMA EM PESSOAS IDOSAS COM GONARTROSE

Bárbara Helena Ferreira Freire (1); Bruno Henrique Ferreira Freire (2); Daniella de Souza Barbosa (3); Olívia Galvão Lucena Ferreira (4)

(1) Autor; acadêmico; Faculdade Maurício de Nassau/JP; e-mail: barbarahelenaff@hotmail.com

(2) Co-autor; acadêmico; Faculdade Maurício de Nassau/JP; e-mail: brunohfreire@gmail.com

(3) Co-autor; docente; Faculdade Maurício de Nassau; e-mail: daniellafcm@hotmail.com

(4) Co-autor; docente; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: oliviaglf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A osteoartrose, doença articular degenerativa, é a doença reumática mais prevalente entre indivíduos com mais de 65 anos de idade. É uma das causas mais frequentes de dor do sistema musculoesquelético e de incapacidade no Brasil e no mundo e sua incidência aumenta de modo significativo com a idade. Estudos americanos apontam mais de 50 milhões de pessoas apresentando atualmente essa enfermidade, sendo pouco observada antes dos 40 anos, muito frequente após os 60, e aos 75 anos, ou mais, cerca de 85% dos indivíduos têm evidência radiológica ou clínica da enfermidade, indicando que uma parcela majoritária da população vai apresentar tal patologia¹.

Spiraltapping é uma técnica de tratamento que consiste na colagem de fitas adesivas sobre a pele. A aplicação correta das fitas adesivas (esparadrapos) sobre o ponto específico da dor proporciona uma melhora imediata do problema. A técnica pode ser usada em contraturas distensões, processos inflamatórios e outros problemas na musculatura. Essas fitas geram estímulos que são levados ao cérebro e a resposta volta em forma de reequilíbrio muscular e articular, o que gera o relaxamento das tensões musculares, a diminuição de edemas, a melhora da mobilidade e do desempenho das atividades².

O referido estudo mostra-se relevante pela crescente necessidade de alternativas de tratamentos, e pelos resultados incipientes das pesquisas na área da Fisioterapia que envolvam a aplicação de técnicas alternativas, com o objetivo de analisar a eficácia da técnica de bandagem terapêutica “Spiraltapping” na redução de edema em pessoas idosas com o diagnóstico clínico de gonartrose.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo, exploratório, transversal, de análise correlacional e abordagem quantitativa. A referida pesquisa foi realizada na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, no município de João Pessoa/Paraíba, onde participaram 10 idosos com idade igual ou acima de 60 anos e diagnóstico de gonartrose uni ou bilateral, de uma população composta por 42 idosos que encontravam-se em demanda reprimida da Clínica Escola de Fisioterapia; os mesmos foram escolhidos por conveniência, de ambos os gêneros.

Para coletar os dados, foi utilizada a mensuração da mobilidade articular e volume da articulação foi mensurada através da Avaliação Anátomo-funcional da articulação, envolvendo a avaliação goniométrica e das medidas de circunferência articular. Na avaliação goniométrica da articulação do joelho, considerou-se como ADM normal o intervalo de zero a 130° para flexão e o intervalo entre zero e 10°, para o movimento de extensão. Por fim, o volume da articulação foi definido através das medidas de perimétrica convencionais, utilizando-se fita métrica não elástica.

Os participantes inseridos no estudo por meio dos critérios de elegibilidade foram alocados randomicamente no Grupo Controle (GC) e no Grupo Experimental (GE). O grupo controle (GC) foi composto por 05 participantes, onde realizaram um protocolo com fisioterapia convencional, com frequência de 2 vezes por semana, no período de 10 semanas, que abrangeu: aplicação de ultrassom pulsátil, por 8 minutos, e massoterapia manual, por deslizamento superficial, durante 10 minutos. O grupo experimental (GE) foi

formado por 05 participantes que se submeteram à aplicação do Spiraltapping sobre a articulação do joelho acometido, com frequência de 2 vezes por semana, no período de 10 semanas. As avaliações foram realizadas para todos os grupos, no período de três meses, de setembro a novembro de 2014.

Para o processamento, armazenamento e análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20.1. A estatística descritiva foi realizada usando-se medidas de tendência central e dispersão (média, mediana e desvio padrão). Realizou-se também a análise de correlação de Pearson entre as variáveis dependentes quantitativas. Em toda a análise estatística, considerou-se um intervalo de confiança (IC) de 95% e um $p=0,05$.

É importante expor que o presente estudo foi norteado segundo as recomendações da Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CONEP) e da Resolução 466/2012, sobre bioética em pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise descritiva das variáveis mensuradas no pré-teste apresenta maior uma significativa hiperfusão tecidual nos voluntários do Grupo Experimental (GE) tendo como média 43,2 cm, como também e no Grupo Controle (GC), com uma média de 41,4 cm. Ao término das 10 semanas, verificou-se redução da perimetria para ambos os grupos, com média de 40,2 cm; entretanto, percebeu-se pela análise comparativa, que a redução mais significativa foi no grupo experimental.

A figura abaixo (Fig. 1) demonstra a involução progressiva da hiperfusão tecidual no joelho afetado da Paciente 4, que foi submetida às aplicações semanais da técnica de Spiral tape, sendo possível verificar de maneira concreta os resultados apresentados pela tabela acima sobre perimetria.



Figura 1: Pré e Pós aplicação da técnica de Spiraltapping na paciente 04 - vista anterior.
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A sinovite reacional na fase crônica, caracterizada por intenso derrame articular do joelho, revela-se como um sinal que corresponde a um aumento da quantidade e qualidade do líquido sinovial, que normalmente existe no interior do joelho, seja esse líquido sangue, no caso de lesões traumáticas agudas, seja líquido sinovial, nas lesões articulares crônicas ou recidivantes³.

A Tabela 1 apresenta os resultados da Correlação de Pearson, observando que, para o grupo experimental, houve rejeição para a H_0 com as variáveis Perimetria e ADM para extensão do joelho, demonstrando significância nos resultados finais da aplicação do spiraltapping.

Tabela 1: Resultado do Teste t Pareado para Amostras Dependentes

VARIÁVEIS	GRUPO	AMOSTRAS	P-VALOR	α
Flexão	GC	PRÉ X PÓS	0,374	5%
Extensão	GC	PRÉ X PÓS	0,374	5%
Perimetria	GC	PRÉ X PÓS	0,042*	5%
Flexão	GE	PRÉ X PÓS	0,089	5%
Extensão	GE	PRÉ X PÓS	0,002*	5%
Perimetria	GE	PRÉ X PÓS	0,029*	5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O Spiraltapping é uma técnica indolor e não invasiva utilizada com sucesso no combate de doenças como reumatismo, artrite e lesões decorrentes de práticas esportivas e atividades profissionais⁴. Essa técnica consiste na colagem de fitas adesivas, sem medicamentos, sobre lugares específicos do corpo. De acordo com o local da colagem e com o formato da fita, será provocado um estímulo que vai ativar o sistema nervoso, havendo liberação de substâncias que, além de relaxar os músculos, proporcionarão efeitos analgésicos e anti-inflamatório⁵.

Pesquisadores relatam que os mecanismos biomecânicos são produzidos tendo em vista que cada tecido, quando sujeito ou exposta de forma prolongada, ele irá entrar em sobrecarga, comprometendo a integridade e a habilidade do tecido em se adaptar e cicatrizar, o que dará origem a lesões e conseqüentemente a dor⁶.

Então, o uso correto da bandagem irá permitir de forma preventiva a distribuição de forças, prevenindo a sobrecarga desse tecido, no caso da patologia já estar instalada, a bandagem vai permitir além dos efeitos já ditos anteriormente, a diminuição dos efeitos do exudato inflamatório e a redução do estresse tecidual local, posicionando o membro numa posição confortável e protegida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados dos estudos descritos nesta pesquisa, foi possível observar que o uso do Spiral Tape (ST) e seus benefícios em pessoas idosas com osteoartrose são reais e significativos. Os dados evidenciaram que a utilização do ST na articulação do joelho afetado por esta patologia foi eficaz, onde houve a diminuição da dor e do edema, e aumento da mobilidade articular pós-teste. Observou-se ainda que houve uma redução rápida da hiperfusão tecidual no GE já na quarta semana de aplicação do protocolo, que tornou menor o tempo disponibilizado para a prática terapêutica em relação à outros recursos utilizados. Por ser de fácil e rápida aplicação e trazer resultados em tempo menor que as técnicas tradicionais, o Spiraltapping pode auxiliar na redução da demanda

reprimida para os serviços de Fisioterapia, beneficiando assim uma demanda maior de idosos com o diagnóstico de Osteoartrose.

Entretanto, as pesquisas e evidências científicas sobre as técnicas de aplicação e os efeitos das bandagens funcionais, como o Spital Tape sobre a melhora da função articular e muscular, são escassas, dificultado a fundamentação, ampliação e expansão da técnica entre os profissionais habilitados.

Para um maior aprimoramento desse estudo, a amostra deva ser aumentada a fim de termos resultados mais relevantes e consistentes durante a delimitação dos efeitos do ST sobre as patologias degenerativas osteomioarticulares, permitindo a identificação da associação entre as variáveis estudadas. Pesquisas com este tema são relevantes para realização de programas e ações interdisciplinares que contribuam com a redução da mortalidade e morbidade de idosos cada vez mais dependentes funcionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rebelatto JR, Morelli JGS. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2 ed. São Paulo: Manole; 2007.
2. Dutra SCMC, Dutra FHF, Ribeiro RM, Neto JJG; Silva EC. Tapping Terapia: Abordagens e Métodos no Processo de Reabilitação de Lesões. São Luiz; 2010.
3. Jones H. Derrame articular do joelho. Rev.Medic. 2010, nov; 5 (3): 10-12.
4. Tanaka N. O que é Spiraltapping.3 ed. São Paulo: Spiral Taping do Brasil;1998
5. Gomes ICM, Alvim NAT, Maia FB, Sousa EMB. O Uso da Técnica do Esparadrapo (Spiral Tape) sobre os Distúrbios Oteomusculares. Rio de janeiro: UERJ Editora; 2003.
6. Cruz TM, Mejia D. Efeito das bandagens como recurso no tratamento da gonoartrose. São Paulo: Reinter; 2006.